



PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MICROEMPREENDEDORES: UMA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROJETO MICROEMPREENDEDORISMO E CIDADANIA (MC), DESENVOLVIDO PELO PROGRAMA NASC/ UNIMONTES

Mônica Nascimento e Feitosa

Professora, coordenadora extensão/Unimontes
Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes

Amanda Ribeiro Mota

Bacharel em Ciências Contábeis/Unimontes/CCSA

Eliana Soares Barbosa Santos

Professora, coordenadora extensão/Unimontes
Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública/PPGP/UFJF

Maria do Perpétuo Socorro Nassau Araújo

Professora, coordenadora extensão/Unimontes
Mestranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes

Resumo

O trabalho aborda as Micro e Pequenas Empresas (MPE's), especificamente os Microempreendedores Individuais (MEI's), formalizados pela Lei Complementar nº 128/08 e a realização dessas formalizações com apoio de órgãos e/ou universidades. Verificou-se as características e ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão no Projeto Microempreendedorismo e Cidadania (MC) da Unimontes e resultados através da percepção dos acadêmicos atuantes. A pesquisa tem caráter quanti-qualitativo, abordagem exploratória, coleta dos dados por levantamento e aplicação de questionários. Como resultados, obteve-se que o PROGRAMA NASC/PROJETO MC (2011 a 2014), abrangeu envolvimento de 600 potenciais MEI's nas ações, formalizou mais de 150 negócios dentro da legislação vigente (2% destes mantêm vinculação com assessoria permanente); envolveu 100 acadêmicos em treinamentos sendo 53 atuantes nas ações; envolveu entidades de classe e apoio como SEBRAE, ACI, FIEMG nas atividades realizadas. O programa de extensão pesquisado conseguiu aliar ação ao conhecimento através das situações-reais de vida na divulgação/informação, formalização/registro e acompanhamento/assessoria dos MEI's em Montes Claros/MG: efetiva-se uma duplicidade de objetivos entre os acadêmicos que realizam ações e recebem





aprendizado, e com o MEI que recebe o atendimento e fornece informações, oportunizando aprendizado profissional e efetivando a responsabilidade social.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual, PROJETO MC, Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

O Brasil, no contexto contemporâneo, apresenta-se em busca de solidificação do desenvolvimento socioeconômico, estando totalmente inserido no mercado globalizado; os cidadãos buscam formas de obtenção de recursos e interação neste segmento, os governos efetivam Políticas Públicas de formalização e apoio a esses empreendedores.

Em pesquisa realizada anualmente pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em conjunto com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), observou-se grande percentual de Microempreendedores Individuais (MEI's) no mercado brasileiro, que em sua essência, são indivíduos que detectam oportunidades de negócios diante das necessidades de ingresso no mercado de trabalho, mostra-se que a relação oportunidade *versus* necessidade é crescente desde 2007. (SEBRAE, 2012).

O Brasil possui 27 milhões de pessoas envolvidas em um negócio próprio ou na criação de um, valores expressivos, que o deixam apenas atrás da China e dos Estados Unidos, em *ranking* onde foram analisados 54 países. (SEBRAE, 2012). No entanto, com a globalização, surgem problemas como a concorrência do mercado, altas taxas de tributação e encargos trabalhistas, dentre outros, fatores externos que dificultam o desenvolvimento e subsistência das Micros e Pequenas Empresas (MPE's). “Para driblar os problemas jurídicos, muitos micro e pequenos empreendedores acabam indo parar na informalidade e muitos deles, acabam até mesmo encerrando suas atividades, ainda em seus primeiros anos de vida”. (PIO, 2012:2).

São necessárias medidas para auxiliar, apoiar e solucionar as situações pelas quais passam os MEI's e as MPE's, considerando a representatividade no âmbito econômico, político-social e o papel crucial que desempenham na sociedade atual, estes ao girar a economia, não têm condições de serem tratados da mesma forma que as grandes empresas, nos diversos segmentos de atuação, no competitivo e complexo mercado.

O governo, para intermediar essa situação, utiliza Políticas Públicas de apoio, determina atuação de órgãos setoriais como Ministérios e instituições e promulga legislações facilitadoras, como a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar nº 123/06), que estabeleceu um “ambiente que favorece o crescimento dos pequenos negócios [...] e contabiliza avanços e



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

incentivos à formalização do Empreendedor Individual.” (SEBRAE, 2012:2).

A Lei Complementar nº 128/08 que, insere a figura do MEI e os benefícios e devidas atribuições, atinge o vendedor ambulante, a manicure, o artesão, o marceneiro, dentre outros, já inseridos em nosso meio há tempos, mas que, na informalidade, estavam sem expectativas, exercendo a atividade com custosas consequências. A legislação do MEI inclui benefícios tributários, previdenciários e até a possibilidade de contratação de empregados, tudo isso de forma legal e sem grandes custos, busca-se que o MEI saia da informalidade e continue contribuindo socioeconomicamente. Existe ainda apoio ao crédito para desenvolver e manter essas atividades, bem como apoio de instituições como o SEBRAE e os programas de extensão universitária, que atuam nos tripés do ensino, pesquisa e extensão comunitária.

É nesta última área, a universitária, que são desenvolvidas ações para associar os acadêmicos na atuação da prática profissional e na prática social, com ações de formalização, consultoria e assessoria direcionadas aos MEI's dando destaque a importância destes no contexto socioeconômico.

Nesta pesquisa investiga-se as características e ações do Programa permanente de Extensão universitária, o Núcleo de Ações Sociais e Contábeis (PROGRAMA NASC) vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis/UNIMONTES inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP), que mantém como atividade de extensão um projeto específico de apoio, priorização e atendimento aos MEI's (PROJETO MC). O referido projeto denomina-se: “Microempreendedorismo e Cidadania” e vem atuando desde 2011 realizando a interação entre universidade e comunidade, relação esta formalizada e representada pelos acadêmicos, docentes e MEI's.

Justifica-se este trabalho, pela necessidade detectada de se demonstrar valorização e resultados do programa de extensão universitária e demonstrar a opinião e ponto de vista dos próprios acadêmicos, envolvidos nas ações do PROGRAMA NASC/PROJETO MC, buscando obtenção dos resultados reais que são obtidos com este, desde o surgimento em 2011 até 2014, com vistas em definir as contribuições dessa atuação junto aos MEI's visando resultados futuros cada vez mais promissores.

Como problemática apresenta-se: quais as características e ações da extensão universitária do PROGRAMA NASC/PROJETO MC da UNIMONTES direcionados às atividades de apoio e operacionalização das atividades dos Microempreendedores Individuais (MEI's) como representantes das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), na visão dos acadêmicos atuantes de 2011 até 2014?

O objetivo geral é analisar essas características e como objetivos específicos: a) Contextualizar legislação e características que norteiam as MPE's em âmbito nacional, especificamente





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

aspectos direcionados aos MEI's; b) Descrever a respeito dos conceitos e características do empreendedorismo e dos programas de apoio às MPE's, dando enfoque aos MEI Individuais; c) Analisar as características e ações das atividades de extensão do PROGRAMA NASC/PROJETO MC; d) Avaliar os resultados obtidos pela atuação do PROGRAMA NASC/PROJETO MC através da UNIMONTES, com acordo com a opinião dos acadêmicos atuantes neste; e) Demonstrar a importância da extensão universitária da UNIMONTES através do PROGRAMA NASC/PROJETO MC como elo entre academia e sociedade em geral.

Trata-se de um trabalho quanti-qualitativo, com abordagem exploratória, com coletas amparadas em pesquisas bibliográficas (especialmente legislação pertinente e artigos), pesquisa em documentos primários (relatórios quantitativos de prestação de contas mensais do PROGRAMA NASC junto a Pró-reitoria de Extensão/UNIMONTES). A coleta também efetivou pesquisa de campo com levantamento de dados e aplicação de questionários individualizados aos acadêmicos atuantes no PROGRAMA NASC, cuja população era de 53 acadêmicos atuantes e amostra atingiu 43 questionários respondidos que, na análise dos dados, serão apresentados em Tabelas, de forma gráfica e análise descritiva.

Foram analisadas as características e ações do PROGRAMA NASC/PROJETO MC, voltadas aos cursos e treinamentos efetivados aos acadêmicos voluntários atuantes e a divulgação/orientação, formalização/registo e acompanhamento/assessoria efetivados aos MEI's para evidenciar os reflexos diretos percebidos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em conseqüência das mudanças tecnológicas e a rapidez que esta vem se inserindo na sociedade atual, dá-se ênfase ao empreendedorismo e seu papel de fundamental importância no âmbito social e econômico, a exemplo do que ocorreu em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde empreendedores são os grandes propulsores da economia (DORNELAS, 2005).

Segundo Chiavenato (2007, p. 3) "Empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma idéia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente". Nos dias atuais, detecta-se valores relevantes, os empreendedores são visionários e sabem explorar ao máximo as oportunidades, são dedicados, determinados e dinâmicos, criam valor para a sociedade, sendo otimistas e apaixonados pelo que fazem. (DORNELAS, 2005). Atribuem a esse amor ao que fazem, como o principal combustível que os mantém cada vez mais determinados, enxergando sempre o sucesso, em vez de ficar imaginando o fracasso.

Com a evidente diversidade de negócios e tipos de empreendedores, novas pesquisas sobre





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

o perfil do empreendedor têm sido propostas, uma vez que, estes “diferem em suas habilidades, na busca de oportunidades, motivação, também em educação, envolvimento social, competências sociais e orientação de tempo e risco”. (CHIAVENATO, 2007, p. 7).

No Brasil, o movimento do empreendedorismo começou a tomar forma na década de 1990, quando da criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Conforme Dornelas (2005, p 9) “antes disso não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas no país, não sendo propícios os ambientes político e econômico no auxílio de toda a jornada empreendedora já enfrentada”.

A palavra empreendedorismo é um neologismo derivado de “*entrepreneurship*, utilizada para designar estudos relativos ao empreendedor que assume características daquele que tem habilidade para criar, modificar e conduzir empreendimentos inovadores” (SANTOS, 2007, p 11). A figura do empreendedor e sua relevância no processo socioeconômico faz-se crescente e mostra-se cada vez mais oportuna nas operações de mercado.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2012), em todos os países do mundo, micro e pequenos empreendimentos encontram-se disseminados, constituindo-se um setor vital da sociedade, em que no contexto histórico favorável, já é responsável por alocar contingente expressivo de pessoas, principalmente aquele que inicia seus próprios negócios.

Para se classificar a categoria de MPE no Brasil, existem algumas determinações, a mais comum e mais utilizada, está descrita na Lei Complementar nº 123/2006, também chamada de Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, onde as micro empresas são as que possuem um faturamento anual de, no máximo, R\$ 360 mil por ano. As pequenas devem faturar entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3,6 milhões anualmente para ser enquadradas (BRASIL, LEI COMPLEMENTAR Nº 123/06).

As MPE's podem ser divididas em quatro segmentos por faixa de faturamento anual conforme critérios da legis: a) Empreendedor Individual - faturamento até R\$60 mil; b) Microempresa – Faturamento até R\$360 mil; c) Empresa de Pequeno Porte - Faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões; d) Pequeno Produtor Rural - Propriedade com até 4 módulos fiscais ou faturamento de até R\$ 3,6 milhões. (SEBRAE, 2012). O que fica claro na trajetória das MPE's é que, estas são, sem dúvidas, alavancas fundamentais para o desenvolvimento e crescimento econômico, social e sustentável do país. (SEBRAE/MG, REVISTA PASSO A PASSO, 2012: 9).

A Lei Complementar nº 128/08, regulamenta a situação específica dos MEI's com maior facilitação no recolhimento e em seus cálculos, garantindo-lhes atendimento gratuito nos escritórios de Contabilidade (relativo a sua inscrição e a primeira declaração anual), podendo o MEI optar





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

pelo sistema de recolhimento com valores fixos mensais dos tributos (SIMEI), abrangidos pelo Simples Nacional.

2.1 O Apoio às MPE's no Brasil

Tendo em vista a importância e representatividade das MPE's,, o país voltou o olhar para estas, impulsionando a motivação e manutenção com programas que, além de incentivarem o empreendedorismo, auxiliam no desenvolvimento e controle destas que, conseqüentemente, desenvolve a sociedade como um todo. A criação de leis específicas e instituições que visam à facilitação em seus processos e alavancagem perante as dificuldades enfrentadas no mercado competitivo, traz um novo cenário para estas empresas, que se encontram em plena ascensão em âmbito mundial. (SEBRAE, 2012)

Dispomos de alguns dos programas de apoio às micro e pequenas empresas, que tanto quanto a legislação vigente criada para tal e vem abrindo novas “portas” a estas. É o caso do SEBRAE, uma entidade privada sem fins lucrativos que “retrata o despertar do Brasil para a importância da micro e pequena empresa (MPE) em seus diversos setores econômicos” (SEBRAE/MG, REVISTA PASSO A PASSO, 2012:18).

O SEBRAE amplia sua estrutura de atendimento para todos os estados do país, capacitando inúmeras pessoas e ajudando na criação e desenvolvimento de milhares de micro e pequenos negócios por todo o país. Tem por missão promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte com programas de capacitação, estímulo ao associativismo, desenvolvimento territorial e acesso a mercados. Trabalha pela redução da carga tributária e da burocracia para facilitar a abertura de mercados e ampliação de acesso ao crédito, à tecnologia e à inovação das MPE's, fazendo também parcerias com outras entidades do setor público e privado. (SEBRAE, 2012).

O SEBRAE é parte integrante do Sistema “S”, que objetivou e conseguiu grandes ganhos em termos de redução de burocracia, de carga tributária, maior facilidade e acesso ao crédito, baixa de juros, dentre outros dispositivos que buscam o tratamento justo das MPE's frente às grandes empresas (SEBRAE, 2012).

Além do trabalho de consultoria aos empresários no que tange a diversas questões como Abertura de Empresas, Formação de Preço de Venda, Administração Financeira, Recursos Humanos, entre outros, o SEBRAE também possui diversos projetos especiais, como por exemplo o Projeto de Orientação para o Crédito; através de cursos realizados por instrutores que passam por rigorosa seleção, os empresários aprendem como utilizar da melhor maneira a obtenção de crédito



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

ou microcrédito.

Outro dispositivo, amparado pela Lei Geral, é o de participação nas Compras Governamentais que beneficiou o segmento das MPE's por representar um nicho de negócios fundamental ao aumento do faturamento e da competitividade dos pequenos negócios. Essas ações reforçam o papel do SEBRAE como indutor do empreendedorismo e revelam a importância da formalização para a economia brasileira.

Presidido pelo Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, também é previsto, na legislação a realização de Fórum permanente, integrado por entidades de apoio e de representação do segmento de microempresas e empresas de pequeno porte, instituições e órgãos governamentais, Fóruns Regionais das MPE's, SEBRAE e Frente Parlamentar Mista de Apoio às MPE's. O Fórum é um espaço de debates e de conjugação de esforços entre o governo e o setor privado, para elaboração de propostas e ações de políticas públicas orientadas às MPE's, sendo criado com o intuito principal de divulgar e promover o fortalecimento do segmento, sendo hoje importante instrumento de conexão e desenvolvimento do setor.

Assim sendo, as MPE's hoje também já podem contar com uma confederação própria, a Confederação Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (COMICRO), criada em 1970 como uma aliança, unindo e fortalecendo-se, cada vez mais, em busca do fim em comum das micro e pequenas empresas. (SILVA, 2012). A COMICRO atua através do Programa de Fortalecimento da Representação das Microempresas e Empreendedores Individuais (PROMEI).

Há que se citar tantos outros incentivos às MPE's, tanto no âmbito público como em iniciativas privadas, porém, no momento cita-se as que se oportunizou-se enfatizar neste. Assim, após importantes marcos na história das MPE's no país, como a criação do SEBRAE, que acabou por se tornar o principal canal de divulgação e suporte às ME's e EPP's e em algum tempo depois, a criação de uma legislação específica, beneficiando e resguardando os direitos da mesmas estas conseguiram uma evolução tamanha, a qual não para de aumentar e cada vez mais, vão surgindo apoio e reconhecimento de sua importância, sendo criados mais artifícios de desenvolvimento, garantindo assim seu lugar no mercado que se mostra cada vez mais promissor. Atualmente o SEBRAE atua com ações itinerantes e realiza a Semana do Empreendedorismo e Semana do EI (Empreendedor Individual) para divulgação e assessoria aos MEI's.

O apoio às MPE's através da extensão universitária é de grande importância e tem alavancado resultados, as Universidades apoiadas no tripé ensino, pesquisa e extensão precisam efetivar ações de apoio aos segmentos do mercado. Como exemplos desta prática temos em Montes Claros: o Projeto de extensão, Microempreendedorismo e Cidadania (MC), do NASC/Unimontes e o Programa de Assistência e apoio a Micro e Pequena Empresa





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

(PRAMPE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O PRAMPE/UFMG, tem como objetivo capacitar e assessorar os micros e pequenos empresários empreendedores de Montes Claros e municípios vizinhos, na gestão empresarial, não é cobrada nenhuma taxa pela participação, são promovidos encontros e assessoria ao seu público alvo. (UFMG, 2012).

O programa de extensão NASC com seu projeto MC na Unimontes, atua através de atendimentos para registro de empreendedores individuais e promoção de eventos levando a informação e acesso às vantagens oferecidas, servindo como facilitador desde o processo de formalização, até a assessoria contínua e necessária. Como o PRAMPE/UFMG desativou suas atividades, destacamos neste trabalho a atuação do PROGRAMA NASC/PROJETO MC que, com associações em conjunto com outras instituições tem buscado cada vez mais atingir o maior número possível dos MEI'S.

2.2 As peculiaridades do Microempreendedor Individual (MEI)

A figura do MEI é definida como sendo a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário; o faturamento anual de, no máximo R\$ 60.000,00, possuir único estabelecimento e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2013).

A complexidade e a burocracia do modelo tributário nacional afastam milhares de contribuintes, fazendo com que os empreendedores acabem optando pela informalidade. A figura jurídica do MEI criada pela Lei Complementar nº 128/08, que aprimorou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (LC nº 123/06) e entrou em vigor em julho de 2009, insere-o no Simples Nacional, sistema de tributação facilitado, integrando os impostos de todas as esferas de governo, em um único regime de tributação, em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta auferida no mês.

Para formalizar ou encerrar atividades do MEI, de forma gratuita e sem ônus deve-se acessar o endereço eletrônico¹ e o requerimento e conterá: nome, nacionalidade, domicílio, estado civil e, se casado, o regime de bens; a firma, com a respectiva assinatura autógrafa; o capital; o objeto e a sede da empresa. A Contabilidade formal está dispensada para o MEI, mas, a legislação prevê assessoria contábil gratuita para o registro da empresa e a primeira declaração anual simplificada, também prevista em lei².

1 <http://www.portaldoeempreendedor.gov.br/modulos/formalize/indx.html>.

2 O MEI recolherá, na forma regulamentada pelo Comitê Gestor, devendo pagar, até o dia 20 do mês seguinte, via Documento de Arrecadação do SIMPLES Nacional - DAS, o valor fixo referente à sua tributação. INSS - R\$





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

São deveres do MEI, a emissão de Relatório Mensal das Receitas Brutas que obteve no mês anterior, anexando notas fiscais de compras de produtos e de serviços, bem como cópia das notas fiscais que emitir e também a Declaração Anual de Ajuste onde informará até 31 de janeiro de cada ano a receita bruta total relativa ao ano-calendário anterior sujeitas e não sujeitas ao ICMS e se contratou empregado. O Empreendedor poderá admitir até um empregado a baixo custo (3% Previdência e 8% FGTS do salário mínimo).

Além da relação de ocupações que podem aderir ao MEI, descrita através do código de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), antes da formalização este deve se informar sobre as leis da sua cidade. O ambulante ou quem trabalha em lugar fixo deverá ter autorização da Prefeitura com relação ao tipo de atividade e ao local onde irá trabalhar. A obtenção do CNPJ e a inscrição da Junta Comercial não substituem as normas de ocupação dos municípios que devem ser observadas e obedecidas.

Como fonte de apoio e facilitador de acesso ao MEI, o SEBRAE (2013) lista grandes benefícios supracitados a quem deseja ter um negócio que funcione dentro da lei e com uma reduzida carga tributária, bem como: cobertura previdenciária; contratação de funcionário com menor custo; isenção de taxas para registro da empresa; ausência de burocracia; acesso a serviços e créditos bancários; compras e vendas em conjunto, facultando a união de MEI's, com vistas à formação de consórcios, permitindo aos empreendedores condições mais vantajosas em preços e condições de pagamento; redução da carga tributária; controles simplificados; emissão de alvará pela *internet*; facilidade para vender para o governo em licitações; serviços gratuitos como apoio técnico e contábil em instituições; possibilidade de crescimento como empreendedor e ainda garantia de segurança jurídica.

Dentro desta visão, vê-se a importância e os grandes benefícios de se formalizar e trabalhar dentro da formalidade, podendo-se desta maneira garantir o direito de cidadania como preserva a Constituição Federal da República Brasileira/88.

3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

As informações foram coletadas a partir dos documentos arquivados na sala do Programa de Extensão Universitária (PROGRAMA NASC) e extraídas informações sobre a atuação social deste PROJETO MC, bem como com aplicação de questionários entre os acadêmicos que já atuaram

33,90; ISS - R\$ 5,00; ICMS - R\$ 1,00. Portanto, a composição dos valores se dará conforme o tipo de atividade: R\$ 34,90 - Comércio e Indústria (INSS + ICMS); R\$ 38,90 - Prestação de Serviços (INSS + ISS); R\$ 39,90 - Atividades mistas (INSS + ICMS + ISS); R\$ 33,90 - Atividades isentas de ICMS e ISS. O DAS é gerado no próprio portal do empreendedor. Basta acessar o site e imprimir as vias mensais ou de todo ano, bastando pagar em uma agência bancária ou nas casas lotéricas.





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

nesta ação de extensão. De 2011 a 2014, foram treinados 100 acadêmicos, mas só puderam atuar em atividades externas, 53 acadêmicos voluntários, desse total foram obtidos 43 questionários respondidos que serão apresentados em forma gráfica e/ou mediante análise descritiva sempre que necessário.

3.1 PROGRAMA NASC e PROJETO MC (Microempreendedorismo e Cidadania)

O atual PROGRAMA NASC, atuou inicialmente formalizado como “PROJETO NASCER” (Núcleo de Assessoria Contábil para Estudantes Regulares) e desde 2006 realizou cerca de 4.500 atendimentos, mesclados em diversas atividades e ações, como assessorias e consultorias de pessoas físicas e jurídicas, bem como realização de mini-cursos e eventos. Em 2010, os professores integrantes do PROJETO NASCER sentiram a necessidade de ampliar as atividades e defini-la por áreas, para tanto, efetivaram proposta de transformá-lo em PROGRAMA NASC; para se tornar programa de extensão com características de continuidade é preciso englobar área técnica, social, eventos e capacitação. (UNIMONTES, PROGRAMA NASC, 2010).

O PROGRAMA NASC reestruturado foi aprovado pela Resolução Cepex nº 221 de 17/11/2010, dando início às atividades em 2011 com a composição de 04 (quatro) projetos simultâneos: a) PROJETO CCT (Consultoria Contábil e Tributária); b) PROJETO MC (Microempreendedorismo e Cidadania); c) PROJETO PS (Práticas Sociais) e d) PROJETO EV (Eventos e Capacitação). (UNIMONTES, PROGRAMA NASC, 2010)

O PROGRAMA NASC possui coordenação geral, 04 coordenadores para os projetos e equipe composta por professores orientadores e acadêmicos voluntários, tendo como objetivos gerais a abertura da universidade à comunidade, obtendo assim interação com o meio social, proporcionando a troca de experiências, assimilação e revisão de valores e prioridades, utilizando-se de situações reais de vida e trabalho, estimulando ainda a prática da responsabilidade social. Tem como público alvo os acadêmicos de graduação e pós-graduação em Contábeis e comunidade em geral: empresarial, entidades de classe ou públicas, comunidade acadêmica. (UNIMONTES, PROGRAMA NASC, 2010).

O PROJETO MC surgiu, idealizado pelos professores Ednilson Durães de Oliveira e Eliana Soares Barbosa Santos, que através do NASC, detectaram a necessidade de assessoramento aos Microempreendedores (MEI) da região, conforme estimativa e com base em estudos do IBGE, “cerca de 30 mil pessoas vivem na informalidade no município de Montes Claros as quais serão incentivadas a regularizarem sua situação”. (UNIMONTES, PROGRAMA NASC, 2010:9).

Assim sendo, o PROJETO MC tem missão de levar informação, formalização e a assessoria





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

necessária para o MEI, atuando em pontos e eventos sociais na busca de detectar e ir ao alcance destes. As atuações ocorreram em eventos como FENICS (Feira Nacional da Indústria, Comércio e Serviços de Montes Claros), EXPOMONTES (Feira/Exposição Agropecuária de Montes Claros), ou ainda, em locais como o Shopping Popular; praças e feiras da cidade em seu horário normal de funcionamento, ou em plantões de atendimento na própria unidade sede da UNIMONTES. O PROGRAMA NASC/PROJETO MC atua nas seguintes formas realizando: a) capacitação dos acadêmicos que efetivarão as atividades de extensão para compreensão das regras legais e dos conceitos formais quanto a empreendedores e MEI; b) palestras informativas e de divulgação com vinculação ao MEI, bem como atividades motivacionais e de desenvolvimento pessoal; c) atendimentos aos potenciais MEI's para informação, orientação e formalização das atividades; d) atividades de assessoramento aos MEI's já formalizados.

O PROGRAMA NASC/PROJETO MC está diretamente ligado à comunidade acadêmica e a sociedade, o que denota a importância de tal ação. As principais ações do PROGRAMA NASC/PROJETO MC são: a) para os MEI's, incentivo ao desenvolvimento pessoal de quem atua em micronegócios como barbeiros, mecânicos, cabeleireiras e manicures, visando reduzir os índices da informalidade, promovendo ações em parceria com SEBRAE, FIEMG, ACI, etc., bem como palestras e orientações para atuação dos profissionais autônomos como empreendedores no meio em que estão inseridos; b) para os acadêmicos, inserção no mercado de trabalho, desenvolvimento de habilidades entre teoria e prática, estimulação do voluntariado e responsabilidade social.

O PROGRAMANASC/PROJETO MC atendeu, de 2011 a 2014, público de aproximadamente 600 potenciais MEI's, já foram realizadas mais de 150 formalizações de negócio dentro da legislação vigente e 2% destes MEI mantiveram-se vinculados ao PROJETO MC buscando assessorias permanentemente.

3.2 Percepções dos acadêmicos quanto à atuação na extensão universitária

Os respondentes declaram conhecer os objetivos do PROGRAMA NASC/PROJETO MC, destacaram diversas atuações que foram compiladas em 03 itens: dar suporte aos MEI's, por orientação, formalização, consultoria (86,4%), oportunizar aprendizado (36%) despertar responsabilidade social (32,4%).





Tabela 1: Conhecimento dos objetivos do PROGRAMA NASC/PROJETO MC – 2011 a 2014.

QUESTÕES ABERTAS	TOTAL	PERCENTUAL
Orientar/formalizar/realizar consultoria aos MEI's	24	86,4%
Oportunizar aprendizado e profissionalizar o acadêmico	10	36%
Auxiliar a comunidade e despertar responsabilidade social	9	32,4%
Total	43	

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

Quanto à participação dos acadêmicos nos projetos desenvolvidos pelo PROGRAMA NASC, viu-se que, 48% dos respondentes que participam do PROJETO MC, também atuaram nos outros projetos CCT, EV e PS. Infere-se que os programas desenvolvidos pelo NASC têm sido bem aceitos/apropriados e que os acadêmicos possuem características de voluntariado e responsabilidade social, visto que atuaram nos demais projetos de extensão. Os 51,2% que se mantiveram apenas no PROJETO MC declaram que assim fizeram por afinidade com a área..

Nas respostas observou-se que, ainda que haja aceitação do PROJETO MC em todos os períodos, 28% dos acadêmicos atuam neste por um tempo delongado (por 2 a 4 períodos do curso) e os acadêmicos concluintes do 8º período declaram que afastam-se das atividades de extensão devido obrigatoriedade dedicar aos Trabalhos de Conclusão Curso/Monografia. As ações foram desenvolvidas de diversas formas e tentativas para alcançar o maior número possível de MEI's, como se vê no Gráfico 1 cujas ações estão divididas em acompanhamento/assessoria; formalização/registro e orientação/divulgação.

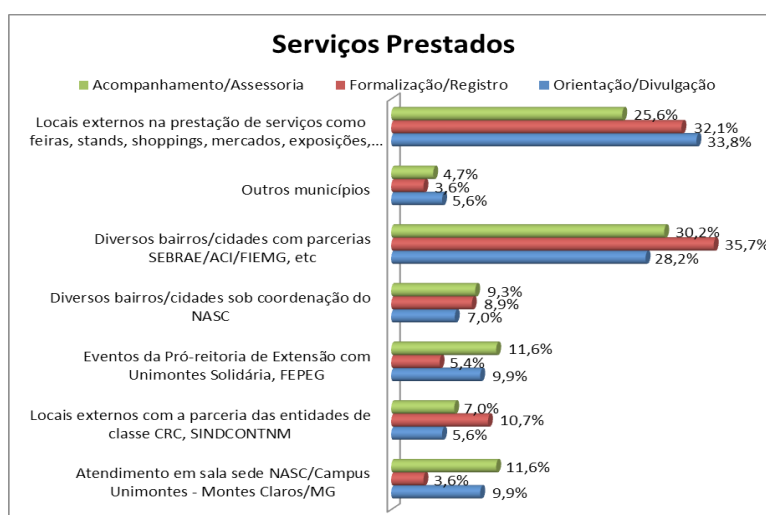


Gráfico 1 – Atuação nas atividades/ações do PROJETO MC

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

As atividades mais frequentes e que conseguiram os melhores resultados ocorreram com auxílio de parceiros como o SEBRAE/ACI/FIEMG e em locais externos na prestação de serviços



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

como feiras, *stands*, *shoppings*, mercados, exposições etc., visto a dificuldade e pouco interesse por iniciativa própria do MEI em procurar o projeto que se disponibiliza ao atendimento gratuito. A atuação da universidade nos eventos como Unimontes Solidária e Fórum de Ensino Pesquisa e Extensão (FEPEG) atingiram um menor percentual, o que se atribui a que nestes eventos, o público-alvo é diversificado e não especificamente o MEI, como nos demais. Os atendimentos externos são as formas de atuações que mais mobilizaram os acadêmicos (nesses momentos ocorreu o contato direto com o MEI) e as situações-reais de aprendizado.

Nesta pesquisa, observou-se que o trabalho mais significativo que o PROJETO MC tem alcançado é o de orientação e divulgação junto aos MEI's. Na operacionalização das atividades, os acadêmicos observaram que, além dos atendidos não conhecerem seus direitos e benefícios como MEI, mesmo depois de informados, percebeu-se resistência na formalização, atribuíram esse fato ao receio de mudanças drásticas ao saírem da informalidade profissional, ou ainda, as dificuldades do mercado de trabalho levam a resistência a processos de mudanças.

Como o PROJETO MC visa ampliar o aprendizado dos acadêmicos e estender as atividades acadêmicas à sociedade em geral e comunidade acadêmica, são oferecidos cursos, palestras e treinamentos para preparação, reciclagem e atualização dos envolvidos quanto aos assuntos pertinentes. Indagou-os aos acadêmicos respondentes quanto aos treinamentos proporcionados pelo PROGRAMA NASC/PROJETO MC: 93% concordaram que estes abordaram temas necessários ou ainda mais que necessários para atuação junto aos MEI's o que é um objetivo do projeto inserir e incentivar o aprendizado na temática. No entanto, os atuantes buscaram informações além dos treinamentos do PROJETO MC, conforme Tabela 2:

Tabela 2: Fontes de conhecimento e esclarecimentos sobre o MEI utilizadas pelos acadêmicos

QUESTÕES FECHADAS/AFIRMATIVAS/MAIS DE 1 OPCÃO	Frequência	Percentual
Livros, jornais, revistas, internet e outros que se apliquem ao assunto.	26	43,3%
Na própria execução prática do projeto.	19	31,7%
Cursos e palestras sobre o assunto.	9	15,0%
Apenas atuou no projeto sem buscar se adequar.	5	8,3%
Treinamento do PROJETO MC foram suficientes	1	1,7%
Total	60 respostas	100,0%

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

A busca por informações complementares foi realizada por 58% dos respondentes e por diversas formas, infere-se que ao atuar neste projeto, o interesse e a busca por mais conhecimentos e aprofundamentos foi despertada, ratificando-se o importante papel do Programa de extensão acadêmica durante o curso e aprendizado dos acadêmicos atuantes.

Além do aprendizado dos treinamentos, do interesse por aprofundar o aprendizado, o





PROJETO MC mostrou-se como fonte de incentivo pessoal na atuação profissional futura dos acadêmicos, em 96% das respostas, conforme Gráfico 02.

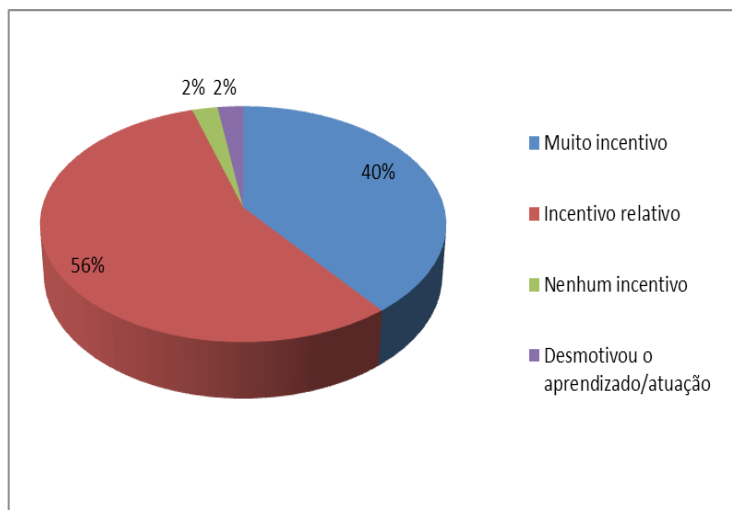


Gráfico 2 – Incentivo proporcionado através da atuação no PROGRAMA NASC/PROJETO MC.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

Quanto ao aspecto motivacional do PROJETO MC junto aos acadêmicos atuantes, estes informaram sobre os fatores que mais trouxeram incentivos, detectou-se que, mais de um motivo levou à atuação dos acadêmicos, conforme Tabela 3: à obtenção de aprendizado na prática disponibilizada que aliada a teoria obtida na estrutura curricular, soma-se ganhos aos conhecimentos do mesmo (30,9%); desenvolver a postura profissional e o dinamismo da ação social e potencial em torno da profissão contábil somam 38,3%; a postura de voluntário com responsabilidade social em 16% dos respondentes apresentou-se mais forte que a mera obrigatoriedade de atuação para fins de comprovação de horas com atividades complementares obrigatórias do curso (14,9%).

Tabela 3: Fatores de incentivo para atuar no PROGRAMA NASC/PROJETO MC - 2011 a 2014

QUESTÕES FECHADAS/AFIRMATIVAS/MAIS DE 1 OPÇÃO	Total	Percentual
Obtenção de aprendizado na prática disponibilizada	29	30,9%
Desenvolver postura profissional do acadêmico iniciante no mercado	19	20,2%
Dinamizar a ação social e disponibilizar o potencial da profissão contábil	17	18,1%
Exercício de voluntariado com obtenção de resultados sociais	15	16,0%
Cumprimento das horas obrigatórias atividades complementares ao curso	14	14,9%
Total	94 respostas	100,0%

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

3.3 Percepções dos acadêmicos quanto às parcerias e comunidade atendida

Sobre as parcerias desenvolvidas pelo PROGRAMA NASC/PROJETO MC, viu-se que foram de crucial importância, os trabalhos realizados em conjunto somam grande mobilização,





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

por unir forças para atingir o objetivo. Os acadêmicos discorreram da seguinte forma: as parcerias solidificam ainda mais as ações do projeto trazendo melhores resultados e alcance; ampliou a relação de contatos dos acadêmicos que tiveram oportunidade de desenvolver atividades diretas com entidades específicas de apoio empresarial, entidades de apoio às Políticas Públicas e com os MEI's.

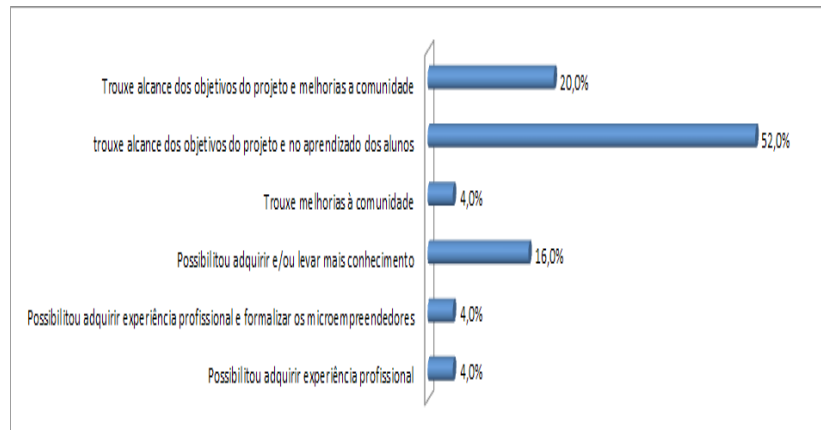


Gráfico 3: Importância das parcerias desenvolvidas pelo PROGRAMA NASC/PROJETO MC.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

A respeito da aceitação e receptividade do PROJETO MC, tanto por parte acadêmica, quanto por parte da comunidade alvo das ações do projeto (MEI's) e das entidades parceiras, declararam que esta ocorreu com grande aceitação (81,4%) ou dentro da receptividade normal (18,6%). No tocante ao alcance dos objetivos do PROJETO MC, pode-se atribuir tais fatores como positivos, apenas 5% dos acadêmicos atuante declaram que não foi possível detectar se os objetivos foram alcançados.

Tabela 4: Alcance dos Objetivos do PROGRAMA NASC/PROJETO MC - 2011 a 2014:

QUESTÕES FECHADAS/AFIRMATIVAS/APENAS 1 OPCÃO	Total	Percentual
Tem alcançado os objetivos junto aos MEI'S	12	27,84%
Tem alcançado os objetivos junto aos acadêmicos	8	18,66%
Tem alcançado os objetivos junto aos MEI'S bem como aos acadêmicos	10	22,32%
Tem despertado o interesse para legalização/formalização dos MEI's	8	18,66%
Não é possível detectar se os objetivos foram alcançados	5	11,7%
Total	43 respostas	100,0%

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

Nesse contexto, questionou-se aos acadêmicos atuantes, que em face da legislação pertinente, se foram percebidos significativos benefícios e avanços junto aos MEI: 93% da amostra analisada declarou que a Lei dos MEI's trouxe significativos benefícios, que os próprios beneficiários sentiram-se importantes ao serem contemplados com essa política pública. Conforme relatos





integrantes dos questionários:

A simplificação do processo contábil para o MEI é fantástica e contribui para a formalização no mercado brasileiro.

Importante evidenciar a possibilidade de melhorias financeiras e na gestão dos MEI's. Alguns microempreendedores sentiram participando da sociedade como um todo, isso foi bacana.

Observei preocupação com a fiscalização, mas um pouco de alegria por poder se beneficiar dessa política de governo.

Alguns MEI's já faziam planos de ampliação, de adquirir financiamento, de aumentar os produtos oferecidos, de adquirir a máquina de cartão de crédito que facilita o pagamento e impede débitos que dificultam adquirir novo material.

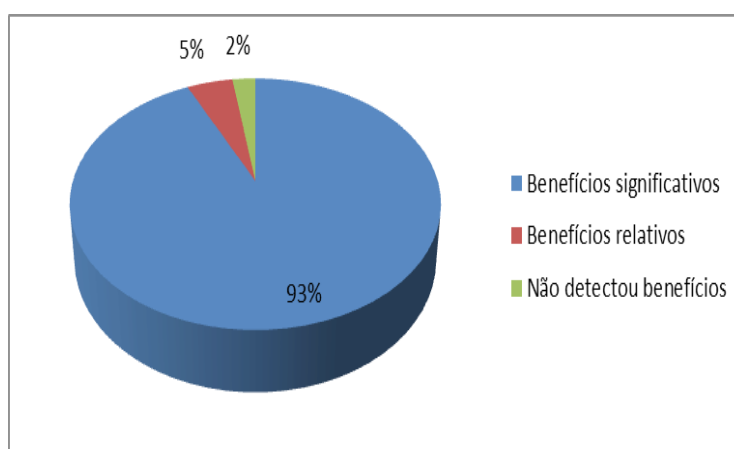


Gráfico 4: Benefícios tragos pela Lei Complementar nº 128/08

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014)

Neste quesito houve abertura para opiniões e sugestões quanto às vivências práticas obtidas, até então, pelos acadêmicos atuantes no PROJETO MC, conforme relatos:

Houve também, vasto ganho de experiências nas atuações proporcionadas

A experiência foi de significativo valor, tanto no crescimento profissional, quanto pessoal, visto o contato direto com a legalização e capacidade de promoção e melhorias aos MEI's.

Foi importante abordar os MEI's e desmistificar o que eles pensavam.

Atuei em mercados, explicava e eles não entendiam...explicava de novo e a cada nova explicação sentia-me mais seguro e importante.

A atuação do NASC faz o aluno ficar atento às informações e colado no professor orientador isso desperta

Alguns respondentes frisaram como sugestões de melhorias ao PROJETO MC, destacaram a flexibilização dos horários aos que trabalham e acabam, muitas vezes não atuando nas ações, a maior ênfase no preparo dos acadêmicos atuantes e por fim, ampliar-se, cada vez mais as atuações destes, detectando-se os pontos de maior necessidade e mais favoráveis a uma atuação mais eficaz. Não se pode deixar de destacar ainda, o reconhecimento por parte de muitos, que aproveitaram a oportunidade para elencar a importância e valorização que o projeto tem obtido junto à comunidade.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?



Figura 1: Programa NASC/PROJETO MC em atendimentos MEI's/FENICS
Fonte: UNIMONTES, PROGRAMA NASC (2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto contemporâneo, de constantes mudanças nas áreas econômicas e político-social, somado a importância das atividades das Micro e Pequenas empresas, em especial, as atividades dos MEI's, que devido a diversos fatores acabam entrando na informalidade fez com que o governo observasse uma Política Pública específica através da Lei Complementar nº 128/08, tendo em vista a importância socioeconômica dos MEI's, a visibilidade e apoio destes. Com a aprovação da lei foi detectada a necessidade da obtenção de apoio para divulgação, registro e operacionalização dos MEI's. O PROGRAMA NASC, programa de extensão da Unimontes é uma dessas formas de apoio à formalização dos MEI's através do PROJETO MC.

Desta forma, na atuação da extensão, como o elo de ligação entre os regramentos legais e teorias contábeis apreendidos pelos acadêmicos e o atendimento à comunidade, de forma específica efetiva uma duplicidade de objetivos: entre os acadêmicos que realizam ações e recebem aprendizado e os MEI's que recebem o atendimento e fornecem informações oportunizando aprendizado profissional.

Este trabalho buscou verificar resultados junto aos acadêmicos atuantes PROGRAMA NASC/PROJETO MC, no período de 2011 até 2014, cuja abrangência: a) envolveu 600 potenciais MEI's nas ações, sendo formalizados mais de 150 negócios dentro da legislação vigente (2% destes mantém vinculação permanente buscando assessoria); b) envolveu 100 acadêmicos em treinamentos, 53 atuantes e conseguiu obter informações de 43 destes para esta pesquisa; c) envolveu entidades de classe e apoio como SEBRAE, ACI, FIEMG nas atividades realizadas.

A utilização de uma amostra considerável dos acadêmicos atuantes nas ações do PROGRAMA NASC/PROJETO MC fez com que resultados sejam indicativos da percepção positiva destes





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

quanto às características e ações do projeto, associadas aos reflexos que este trouxe aos MEI's e aos acadêmicos nos períodos de atuação. Com relação ao alcance dos objetivos, os respondentes defendem que o PROJETO MC atingiu os objetivos elaborados tanto para a comunidade acadêmica quanto para os MEI's, como se pretendia em projeto inicial do PROGRAMA NASC.

Assim sendo, pode-se atribuir, ao projeto, bons resultados, visto os benefícios já observados, junto aos MEI's e também junto aos acadêmicos atuantes. Como sugestões para trabalhos futuros, recomenda-se: a) aplicação de questionários também junto à MEI's atendidos em ações do PROGRAMA NASC/ PROJETO MC e caberia também, questionar até mesmo a opinião dos coordenadores e idealizadores do projeto, detectando-se assim os resultados e adequações necessárias; b) um estudo comparativo da atuação das ações do Projeto de Extensão desenvolvidos pelo PESEC em Salinas/MG, realizado também pelo Departamento de Contábeis/Unimontes com o mesmo objetivo junto aos MEI's.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. [Disponível em: nov/2013]. <URL: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. . [Disponível em: nov/2013]. <URL: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>.

CHIAVENATO, Idalberto. (2007). **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2012). **As Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. [Disponível em: out/2014]. <URL: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/aspequenasemicriempresas.pdf>>.

DORNELAS, José Carlos Assis. (2005). **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 ed. rev. atual.

PIO, Dirceu Martins. Instituto Millenium. (2012). **Pequenas e Micro Empresas: Descaso leva à Informalidade e Sonegação**. [Disponível em: março/2014]. <URL: <http://www.imil.org.br/blog/pequenas-micro-empresas-descaso-leva-informalidade-sonegao/>>

PORTAL DO EMPREENDEDOR. (2013) [Disponível em: junho/2014]. <URL: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>

SANTOS, Rubens da Costa. (2007). **Manual de Gestão Empresarial: Conceitos e Aplicações nas empresas Brasileiras**. São Paulo: Atlas.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Introdução ao Empreendedorismo**. [Disponível em: out/2014]. <URL: <http://www.ead.sebrae.com.br/Cursos/AE2011/docs/modulo3.pdf>>.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **As Micro e Pequenas Empresas na Economia**. [Disponível em: out/2014]. <URL: <http://antigo.sp.sebrae.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/mpes%20em%20n%C3%BAmeros/nroempregados.aspx>>.

SEBRAE/MG. (2014). **Serviço Brasileiro Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais**. [Disponível em: out/2014]. <URL: http://www.sebraemg.com.br/geral/visualizadorconteudo.aspx?cod_areasuperior=1806&navegacao=setores_em_destaque>.

SEBRAE. (2012). Assessoria de Imprensa do SEBRAE/MG.(2012). **A Evolução das MPE's Mineiras**. [Disponível em: out/2014]. <URL: <http://www.interjornal.com.br/noticia/kmf?cod=19025623>>

SEBRAE/MG, REVISTA PASSO A PASSO. (2012). **Sebrae 40 anos**. BH:Junho/2012.

SILVA, José Tarcísio. (2012). **COMICRO: Confederação Nacional das Microempresas e**





Empresas de Pequeno Porte. [Disponível em: out/2014]. <URL: <http://www.comicro.org.br/portal/institucional/palavra-do-presidente.html>>.

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. (2012). [Disponível em: Julho/2014]. <URL: http://www.ica.ufmg.br/ica/index.php?option=com_content&view=article&id=577:programa-de-assistencia-e-apoio-a-micro-e-pequena-empresa-realiza-encontro-no-ica&catid=1:noticias-recentes>.

UNIMONTES, PROGRAMA NASC. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis. (2010).
PROGRAMA NASC: Projeto de assessoria gratuita para MEI. Montes Claros/MG.